

MICTI - BOLSISTA CNPQ PIBIC/ PIBIC-EM/ PIBIC-AF - 03. CIÊNCIAS
AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**RESISTÊNCIA AO ESTRESSE TÉRMICO DE TILÁPIAS-DO-NILO
SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ULVA OHNOI**

Sabrina Dolzan (mvdolzan@gmail.com)

Maria Eduarda De Sousa Henriques (m.eduardashenriques@gmail.com)

Beatris Rosalina Michels (beatris.michels@outlook.com)

Pedro Henrique Sousa Ferro (pedrosferro@gmail.com)

Delano Dias Schleder (delano.schleder@ifc.edu.br)

O clima subtropical, predominante na região Sul do país, propicia condições de estresse térmico nas fazendas de cultivo aquícola devido às bruscas variações de temperatura, o que prejudica a produção animal ao induzir mecanismos fisiológicos compensatórios. Ensaio recentes apontam a capacidade de macroalgas verdes em incrementar o nível de ácidos graxos poli-insaturados em tilápias-do-nylo, os quais podem contribuir para uma melhor resposta ao frio. Este trabalho teve por objetivo avaliar o potencial da *Ulva ohnoi* como aditivo alimentar em juvenis de tilápia-do-nylo. Após a aprovação do protocolo de pesquisa pelo Comitê de Estudos em Animais, tomou-se como delineamento experimental, de forma inteiramente casualizada, o cultivo de juvenis de tilápia-do-nylo durante 35 dias, em sistema de bioflocos, constituído por 12 caixas circulares de polietileno com capacidade volumétrica de 800 L,

equipados com sistema fechado de recirculação constante (RAS), controle de temperatura, sistema de aeração e filtragem biológica da água. Os animais foram alimentados com dietas contendo 0%, 1%, 2% e 4% de biomassa seca de *Ulva ohnoi*, em triplicata. Após o cultivo, procedeu-se com a realização do estresse térmico, no qual os animais foram acondicionados em 12 caixas de polietileno de 60 L, contendo 9 peixes cada, sob aeração constante. A água dos tanques permaneceu a 27,3°C por 48h, sendo, em seguida, realizada uma redução moderada de temperatura para 19,7°C por 15h, seguido de um estresse térmico agudo visando mortalidade, reduzindo 2°C a cada 30 minutos, até atingir a temperatura média de 5,0°C após 3 horas e 30 minutos. Posteriormente, foram ligados os aquecedores, e em 4 horas a temperatura atingiu novamente 27°C. A mortalidade dos animais foi monitorada por 24 horas após retornar a 27°C. A comparação dos dados de mortalidade ocorreu através da Análise de Variância Simples (One-Way ANOVA). No grupo controle (0%), a taxa de mortalidade foi de $37,0 \pm 16,6\%$, enquanto no tratamento 1% foi de $51,9 \pm 12,8\%$, já o grupo 2% foi de $44,4 \pm 19,2\%$ e 4% foi de $18,5 \pm 12,8\%$. Embora os animais alimentados com dietas contendo 4% de adição de *Ulva ohnoi* tenham apresentado a metade da mortalidade em termos absolutos em relação ao grupo controle (0%), não foram encontradas diferenças significativas nas taxas de mortalidade entre os tratamentos, devido à variação entre as repetições. O resultado das análises demonstrou que a utilização da alga *Ulva ohnoi* nas dietas da tilápia-do-nilo não causou efeito significativo sobre a resistência ao estresse térmico. Agência de Fomento: Ed. 53/2019/IFC CNPq-PIBIC.